

## CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Alexander Kumer Saldanha<sup>a</sup>, Angela Carissimi Susin\*

<sup>a</sup> Estudante do curso de enfermagem do Centro Universitário FSG, Caxias do Sul, RS.

### Informações de Submissão

\*Autor correspondente (Orientador)  
Angela Carissimi Susin, endereço: Rua Moreira  
César, 1475  
Bairro Pio X  
Caxias do Sul - RS - CEP: 95034-000.

### Palavras-chave:

Cuidados paliativos. Insuficiência renal crônica.  
Manejo da dor.

### Resumo

**Objetivo:** Analisar de que forma estão sendo realizados os cuidados paliativos em pacientes com insuficiência renal crônica avançada. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através do acesso às bases de dados LILACS, MEDLINE, Scielo, BDNF e MOSAICO; por meio dos descritores: Cuidados paliativos, Insuficiência renal crônica e manejo da dor. **Resultados:** Foram encontrados sete artigos que contemplam o tema proposto. **Conclusão:** Cuidados paliativos em pacientes com IRC, na maioria das vezes traz a hemodiálise como um tratamento dos sintomas da doença, porém em estágio avançado da patologia é indicado o manejo da dor, trazendo conforto no final da vida. Com a presente investigação observou-se que os cuidados paliativos em pacientes com insuficiência renal crônica é um assunto novo que ainda está sendo discutido, pelo fato de que a renúncia a TRS seja um fator que desencadeie muitos sintomas e com isso o paciente tenha uma menor qualidade de vida. Porém a TRS não traz nenhuma garantia de qualidade de vida ou vantagem de sobrevida em relação a pacientes que optam por cuidados paliativos. Após este estudo, foi possível verificar a falta de pesquisas e artigos que sejam relacionados aos cuidados paliativos ao paciente com IRC, sugere-se então uma maior valorização deste tema pelos pesquisadores.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado o aumento progressivo do envelhecimento populacional, da prevalência do câncer e de outras doenças crônicas na população, o que faz crescer o número de pacientes elegíveis para Cuidados Paliativos (CP). Em contrapartida, o avanço tecnológico e o desenvolvimento de terapêuticas foram capazes de tornar doenças antes tidas como mortais em doenças crônicas, levando seus portadores à longevidade (SILVA et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde uma definição de CP foi definida em 1990 e atualizado em 2002. Cuidado Paliativo consiste na assistência prestada por uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, a vida ameaçada por doença, através da prevenção e mitigação do sofrimento, a identificação precoce, avaliação impecável e tratamento da dor e sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (ANDRADE et al., 2019).

No CP, o paciente passa a ser visto como um ser integral, digno de compreender sua possibilidade terapêutica e capaz de apropriar-se de seus próprios meios, vontades e princípios que devem ser respeitados. A visão relacionada ao aspecto curativista da doença deve ser substituída e seu foco ser o indivíduo. (SILVA et al., 2018).

A insuficiência renal crônica (IRC), considerada uma DCNT (doenças crônicas não transmissíveis), possui uma elevada taxa de morbi-mortalidade e as estimativas revelam um aumento crescente na sua incidência e prevalência, sendo considerada uma epidemia no Brasil e no mundo (SOUZA; MELO, 2018).

A insuficiência renal crônica tem consequências fatais em curto e médio prazo e afeta muitas estruturas do corpo, motivo pelo qual está associada à redução da qualidade de vida. Até o momento não tem cura, mas as terapias desenvolvidas para tratá-la permitem a manutenção e extensão da vida. A hemodiálise (HD) é a terapia mais frequente usada em nível mundial (GUERRA; GUERRERO, et al., 2012).

Estabelecido o diagnóstico da DRC, caberá ao médico atuar para retardar sua progressão e, no momento adequado, discutir com o paciente e a família a melhor opção terapêutica para a fase final da insuficiência renal: diálise, transplante ou tratamento conservador sem suporte dialítico (CASTRO, 2018). Este projeto constitui uma revisão integrativa de literatura sobre cuidados paliativos em pacientes com insuficiência renal crônica, uma vez que a escassez de estudos que evidenciem métodos de cuidados com pacientes em fase terminal de IRC dificulta a contextualização, a quantificação e o planejamento de estratégias para tais cuidados que devem ser prestados. Desta forma, esta pesquisa procura responder a seguinte questão: Como estão sendo realizados os cuidados paliativos em pacientes com insuficiência renal crônica avançada?

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, definida como um método de revisão específico que visa fornecer uma visão abrangente sobre determinado tema e que tenha utilidade

para a melhora nos cuidados paliativos. A condução do presente estudo obedeceu às etapas preconizadas pelo método: elaboração da questão de pesquisa, busca dos estudos primários, extração de dados, avaliação dos estudos primários, análise e síntese dos resultados e apresentação (SANVEZZA et al., 2018)

Para realizar esta revisão foram utilizadas as etapas de: identificação do tema e questão norteadora, estabelecido critérios de inclusão e exclusão e categorização dos artigos com auxílio de tabelas e posterior análise e discussão dos resultados. O estudo ocorreu de março a junho de 2019, buscando artigos que respondessem à questão: “Como estão sendo realizados os cuidados paliativos em pacientes com insuficiência renal crônica avançada? ”

A coleta dos artigos se deu nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE, Scielo, BDEF e MOSAICO; por meio dos descritores: Cuidados paliativos, Insuficiência renal crônica, foram encontrados 346 artigos. Após, para refinar as buscas foram utilizados diversos filtros combinados entre eles, incluindo os critérios de inclusão que são: Artigos em português, completos, com publicação entre 2015 e 2019, que contemplem o assunto proposto; e os critérios de exclusão: Artigos em outras línguas, que não estejam disponíveis na íntegra, com data de publicação inferior à 2015. Após leitura atenta dos 18 artigos selecionados apenas sete (n=7) contemplaram o tema proposto.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A amostragem final desta revisão integrativa foi constituída por sete (n=7) artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; a tabela 1 apresenta as especificações de cada um dos artigos.

Tabela 1 – Relação de artigos selecionados sobre a temática

## VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG &amp; V Salão de Extensão

Ordem	Título	Tipo de Artigo	Objetivo do Estudo	Conclusão/Resultados
1	Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros.	Estudo quantitativo, quase experimental.	Avaliar a percepção dos enfermeiros sobre cuidado paliativo antes e depois de uma intervenção.	Houve predominância dos profissionais antes da intervenção que escolheram a expressão Morte Digna para designar cuidado paliativo (72,9%). Após a intervenção, os profissionais escolheram a expressão Qualidade de Vida (55,9%).
2	Renúncia à terapia renal substitutiva: descontinuação e Sonegação.	Estudo de revisão integrativa da literatura.	Identifica o conceito, magnitude, prognóstico, estratégias e condutas sobre o tema, em pacientes com doença renal crônica e com injúria renal aguda.	Atualmente, a prática da ortotanásia encontra sustentação ética, legal e merece ser melhor difundida, como boa prática médica. É importante ampliar os debates visando maior conscientização dos nefrologistas, assim como a elaboração de diretrizes nacionais sobre o tema. A estratégia de alinhar conhecimento adequado, incorporar os princípios da bioética e assegurar a participação de pacientes e de familiares no processo de decisão há de garantir maior segurança na definição de condutas, menor risco jurídico, proteção emocional de familiares e profissionais de saúde e preservação da dignidade dos pacientes.
3	Ser adolescente com insuficiência renal crônica: um olhar por meio da fenomenologia existencial.	Estudo fenomenológico, fundamentado no referencial filosófico de Martin Heidegger	Compreender as vivências de adolescentes com insuficiência renal crônica atendidos em um hospital público de ensino, no interior do Estado de São Paulo.	Evidenciou-se que as vivências destes adolescentes foram permeadas por comportamentos, tanto de aceitação, como de negação, ambos relacionados à insuficiência renal crônica como condição peculiar de suas vidas.
	Resposta emocional de pacientes à terapia com música na hemodiálise: uma ferramenta	Estudo qualitativo.	Avaliar mudanças nos aspectos emocionais de pacientes submetidos à hemodiálise após	Conclui-se que a música trouxe mudanças na esfera emocional dos pacientes, indicando ser benéfica se associada como terapia

## VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG &amp; V Salão de Extensão

4	de humanização			cinco sessões musicais.	complementar.
5	Qualidade de vida de pessoas em hemodiálise crônica: relação com variáveis sociodemográficas, médico-clínicas e de laboratório.	Estudo exploratório, descritivo e transversal.	e	Determinar a qualidade de vida de pessoas em hemodiálise crônica e sua relação com variáveis sociodemográficas, médico-clínicas e de laboratório.	354 pessoas em hemodiálise crônica apresentaram pontuações baixas na maioria das dimensões de qualidade de vida, principalmente carga da doença, componente físico e mental.
6	Tratamento conservador de paciente com doença renal crônica que renuncia à diálise	Estudo de revisão integrativa de literatura.	de	O objetivo desta revisão é familiarizar os membros da equipe multiprofissional para o reconhecimento e condução quanto às alterações metabólicas e aos sintomas decorrentes da doença renal crônica tratada clinicamente sem suporte dialítico.	Diante desse contexto, muitos pacientes, apoiados por familiares e médicos, têm renunciado à diálise. Nesses pacientes, a condição funcional e os sintomas se mantêm relativamente estáveis até os dois ou três meses que antecedem a morte. Caberá ao médico e aos demais membros da equipe multiprofissional estarem atentos para antecipar, identificar e aliviar esses sintomas.
7	Reflexões sobre a diálise no fim da vida.	Estudo de revisão integrativa de literatura.	de	Avaliar o tratamento dialítico na fase final da vida e apresentar uma maneira sistemática para enfrentar esse dilema.	Conclui-se que é necessário avaliar individualmente o paciente em relação ao tratamento dialítico, o que implica reflexões sobre iniciar, manter ou suspender o tratamento. A equipe multidisciplinar envolvida no cuidado desses pacientes deve estar familiarizada com esses aspectos para abordar o paciente e seus familiares de forma ética e humanitária.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

De acordo com os resultados encontrados nos artigos selecionados, foi realizada uma categorização dos principais temas abordados, organizados pelos seguintes títulos: cuidados

paliativos em um modo geral e em pacientes que realizam tratamento dialítico, a renúncia da diálise e o tratamento conservador, a humanização e tratamentos conservadores.

O artigo 1 (SILVA, et al., 2018) trouxe através de uma pesquisa realizada, que há uma limitação em relação à compreensão dos cuidados paliativos pelos enfermeiros, e esse fato está vinculado ao déficit da abordagem sobre a prestação de cuidados a pacientes fora da possibilidade terapêutica durante a formação acadêmica, porém no artigo 7 (CASTRO, 2017) traz como papel importante que toda a equipe multidisciplinar no CP deve possuir treinamento, expertise e disponibilidade para atendimento no hospital, no hospital de retaguarda, nas casas de repouso ou em domicílio.

O artigo 6 (CASTRO, 2018) aborda que o conhecimento do perfil de sintomas é importante para o manejo do paciente que opta pelo tratamento conservador com renúncia à diálise, visto que nessa fase de evolução da doença o foco deixa de ser a desaceleração na progressão da insuficiência renal e o retardo no início da diálise e passa a ser o controle adequado dos sintomas, corroborando com o artigo 7 (CASTRO, 2017). A decisão de não iniciar terapia renal de substituição pode ser tomada pelo próprio paciente, quando as condições cognitivas permitirem tal decisão, ou por um membro da família ou responsável legal previamente investido dessa autoridade, relatado no artigo 7 (CASTRO, 2017) e corroborando com o que diz no artigo 2 (NETO; MOURA; SUASSUNA, 2016).

No artigo 2 (NETO; MOURA; SUASSUNA, 2016) encontram-se dados importantes sobre a crescente morbidade e mortalidade de pacientes idosos comparados aos jovens que realizam a terapia renal substitutiva, em razão disso, em anos recentes, ampliou-se a discussão sobre alternativas de tratamento não dialítico para idosos com DRC em estágio de falência renal estabelecida, realizando o manejo da dor e dando uma qualidade de vida corroborando com o artigo 5 (GUERRERO, et al., 2012).

Os artigos 5 (GUERRERO, et al., 2012) e 3 (SOUZA; MELO, 2018) falam sobre a qualidade de vida de pacientes que realizam a hemodiálise, tanto de adolescentes como de um público em geral, relatando que há uma melhora na qualidade de vida dos mesmos com doenças crônicas quando estes percebem que seus amigos ou acompanhantes se encontram presentes, os apoiam e mantêm vínculos independentemente da doença. Para tal, o apoio adequado fornecido pela rede social de amigos ou acompanhantes funciona como um importante suporte para minimizar o sofrimento desses indivíduos.

O artigo 4 (INNOCENCIO; et al., 2017) aborda que ouvir música durante a hemodiálise é uma terapia complementar efetiva para aliviar a frequência e a severidade de reações adversas, estando relacionada ao aumento em cinco anos da sobrevivência por eventos cardiovasculares se comparado ao grupo controle, além disso a música atuou positivamente no estado psicoemocional do paciente, corroborando com o artigo 7 (CASTRO, 2017).

O artigo 1 (SILVA, et al., 2018) aborda que no cuidado paliativo, o paciente passa a ser visto como um ser integral, digno de compreender sua possibilidade terapêutica e capaz de apropriar-se de seus próprios meios, vontades e princípios que devem ser respeitados. A visão relacionada ao aspecto curativista da doença deve ser substituída e seu foco ser o indivíduo, corroborando com os artigos 7 (CASTRO, 2017) e 6 (CASTRO, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cuidados paliativos em pacientes com IRC, na maioria das vezes traz a hemodiálise como um tratamento dos sintomas da doença, porém em estágio avançado da patologia é indicado o manejo da dor, trazendo Com a presente investigação observou-se que os cuidados paliativos em pacientes com insuficiência renal crônica é um assunto novo que ainda está sendo discutido, pelo fato de que a renúncia a TRS seja um fator que desencadeie muitos sintomas e com isso o paciente tenha uma menor qualidade de vida. Porém a TRS não traz nenhuma garantia de qualidade de vida ou vantagem de sobrevida em relação a pacientes que optam por cuidados.

Após análise, foi possível verificar a falta de pesquisa e artigos que sejam relacionados aos cuidados paliativos ao paciente com IRC, sugere-se então uma maior valorização deste tema pelos pesquisadores.

#### 5 REFERÊNCIAS

ANDRADE GB, Pedroso VSM, Weykamp JM, *et al.* Palliative Care and the Importance of Communication Between Nurse and Patient, Family and Caregiver. **Rev Fund Care Online.** 2019. Apr./Jul.; 11(3):713-717. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.713-717>

CASTRO, Manuel Carlos Martins. Conservative management for patients with chronic kidney disease refusing dialysis. **J. Bras. Nefrol.** São Paulo, v. 41, n. 1, p. 95-102, mar. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010128002019000100095&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010128002019000100095&lang=pt), acesso em 05 de maio de 2019.

CASTRO, Manuel Carlos Martins. Reflections on end-of-life dialysis. **J. Bras. Nefrol.** São Paulo, v. 40, n. 3, p. 233-241, Sept. 2018. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-28002018000300233&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-28002018000300233&lang=pt). Acesso em 20 de maio de 2019.

INNOCENCIO, Marcelo Francisco Coelho; et al. Resposta emocional de pacientes à terapia com música na hemodiálise: uma ferramenta de humanização. **Arte Médica Ampliada** Vol. 37 | N. 1 | Janeiro / Fevereiro / Março de 2017. Disponível em: <http://abmanacional.com.br/wp-content/uploads/2017/07/37-1-Resposta-emocional-de-pacientes-%C3%A0-terapia-com-m%C3%BAAsica-na-hemodialise.pdf>. Acesso em 02 de maio de 2019.

GUERRA-GUERRERO, Verónica; SANHUEZA-ALVARADO, Olivia; CACERES-ESPINA, Mirtha. Quality of life in people with chronic hemodialysis: association with sociodemographic, medical-clinical and laboratory variables. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 5, p. 838-846, Oct. 2012 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692012000500004&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000500004&lang=pt). Acesso em 05 de maio de 2019.

MOURA NETO, José Andrade; MOURA, Ana Flávia de Souza; SUASSUNA, José Hermógenes Rocco. Renúncia à terapia renal substitutiva: descontinuação e sonegação. **J. Bras. Nefrol.**, São Paulo , v. 39, n. 3, p. 312-322, Sept. 2017 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002017000300312&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-28002017000300312&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 28 de abril de 2019.

SANVEZZO, Vitória Marques de Sá; et al. Instrumentos de avaliação de funcionalidade de idosos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2018; Acesso em 29 de abril de 2019.

SILVA, Hashilley Alberto da; et al. Intervenção em cuidados paliativos: conhecimento e percepção dos enfermeiros. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 12(5):1325-30, maio., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22653/28880>. Acesso em 28 de abril de 2019.

SOUZA, Marcela Astolphi de; MELO, Luciana de Lione. Being adolescent with chronic renal failure: a view through existential phenomenology. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro. v. 22, n. 2, e20170368, 2018 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000200206&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200206&lang=pt). Acesso em 29 de abril de 2019.